
A ENTRADA DO HIPERTEXTO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

The Hypertext Entrance in Portuguese Language Teaching

Eliane G. Silva Fonseca¹

Andréa Lourdes Ribeiro²

Ana Paula Martins Corrêa Bovo³

Carmem Miriam Maciel Junqueira⁴

Resumo: Este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão a respeito da entrada do hipertexto no ensino de Língua Portuguesa, observando como as práticas de leitura e de escrita devem ser repensadas para contemplar os aspectos do hipertexto tais como sua estrutura de apresentação (páginas, janelas, abas, links, etc.); a não-linearidade conquistada pela navegação entre os hipertextos; o emprego de linguagem multimodal (som, imagem, vídeo, etc.), dentre outros. Vale lembrar, que todos nós estamos rodeados por hipertextos dentro e fora da Internet, o que nos permite a interatividade e a livre escolha para começar a leitura por qualquer um dos textos que compõem a teia de informações e, é o leitor quem decide a forma como caminhar nesse percurso, percebendo novos caminhos e ampliando os limites de sua leitura. Nessa vertente, o texto não é mais somente uma impressão em papel e se configura como uma infinidade de leituras e de escritas possíveis. Cabe, portanto às instituições de ensino da sociedade contemporânea contemplar o hipertexto em seus currículos, a fim de capacitar seus aprendizes a participar das práticas discursivas no espaço virtual.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Letramento digital, Hipertexto.

Abstract: This article aims to reflect about the hypertext entry in teaching Portuguese, observing how the reading and writing practices should be rethought to contemplate the hypertext aspects such as their presentation (pages, windows, tabs, links, etc.); nonlinearity won by navigation between hypertext; the use of multimodal language (sound, image, video, etc.), among others. Remember, we are all surrounded by hypertext inside and outside the Internet, which allows the interactivity and choice to start reading for any of the texts that make up the web of information and it is the reader who decides how how to walk this path, realizing new roads and expanding the limits of their reading. In this aspect, the text is not only a paper printout and is configured as a multitude of readings and possible written. It is therefore the educational institutions of contemporary society contemplate hypertext in their curricula in order to train their apprentices to participate in the discursive practices in virtual space.

Keywords: Portuguese Language Teaching, digital literacy, Hypertext.

1 Doutoranda em Linguística (G) PUC-MG), Mestre em Educação Tecnológica (CEFET/MG), docente do Departamento de Letras e Linguística da UEMG/Ibirité.

2 Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG), docente do Departamento de Letras e Linguística da UEMG/Ibirité.

3 Doutoranda em Linguística (PUC-MG), Mestre em Teoria e História Literária (UNICAMP) docente do Departamento de Letras e Linguística da UEMG/Ibirité.

4 Mestre em Letras (PUC/MG), docente do Departamento de Letras e Linguística da UEMG/Ibirité.

INTRODUÇÃO

Os textos, ao longo da história da humanidade, apresentam-se, em sua maioria, como narrativas retóricas e lineares, ou seja, a narrativa segue uma temporalidade linear, com acontecimentos subsequentes. Mas nem sempre foi assim, e hoje em dia também não é mais só assim...

Antes de ter a forma que conhecemos atualmente, o livro já foi de tábuas de argila, de rolos de papiro, de folhas de papel costuradas. Nos últimos tempos, ganhou formato digital e abandonou as páginas de papel. No mundo contemporâneo, com o excesso de informações, o texto ganha uma estrutura hipertextual, com forma de organização em rede, facilitando a interatividade entre textos, tão necessária para a busca da informação com mais rapidez.

Tendo em vista este novo espaço de escrita, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a entrada do hipertexto na sala de aula, observando como as práticas de leitura e de escrita devem ser repensadas para contemplar os aspectos do hipertexto tais como sua estrutura de apresentação (janelas, abas, links, etc.); a não-linearidade; o emprego de linguagem multimodal (som, imagem, vídeo, etc.).

A ENTRADA DO HIPERTEXTO NO ENSINO

No âmbito do ensino, o uso do computador vem sendo introduzido por materiais diversos tais como livros didáticos digitais, jogos digitais, site com atividades on-line, softwares educativos, etc. Dessa forma, torna-se necessário que mais estudos sejam realizados sobre como tratamento didático dado ao hipertexto no contexto escolar.

Para Silva (2006), a produção e a circulação de textos na Internet trazem desafios para a educação formal das novas gerações. De acordo com essa autora, é preciso entender que essa forma de escrita/leitura acontece num suporte específico (o computador) e tem configurações diferentes conforme a ferramenta (processador de texto, MSN, e-mail) que é utilizada. Nesse sentido, cabe ao professor mostrar isso ao seu aluno com atividades práticas, de preferência utilizando o ambiente informatizado da escola, tanto para aprimorar a leitura quanto para diversificar os suportes da escrita.

Nessa mesma perspectiva, Leffa (2006) entende que o computador é um dos instrumentos de trabalho do professor. Segundo o autor,

O computador não é mais ou menos importante do que o aluno ou o professor; quando usado na aprendizagem ele é apenas um instrumento, mas necessário, dentro do conceito tradicional de atividade. Não substitui o professor, mas também não pode ser visto dentro de uma escala hierárquica de importância. É como o piano num concerto de Beethoven; imprescindível para que a peça musical seja executada pelo pianista (LEFFA, 2006, p. 15)

Também corroborando com a inserção dos computadores na escola, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) orientam o professor na busca de novas abordagens e metodologias, o que inclui tratamento pedagógico para as novas tecnologias com o objetivo de inserir o aluno no ambiente digital, desenvolvendo de maneira mais efetiva sua escrita e sua leitura. (SIMÕES, 2009; VILELA, 2009)

Ainda, de acordo com Silva (2006), o uso de computadores cresce rapidamente no Brasil, aumentando a rede de usuários e impondo modos de aprendizagem, atualização e trabalho que não eram conhecidos até poucos anos atrás. Hoje, a exigência de manejo computacional é colocada como pré-requisito para uma gama de empregos e serviços.

Dessa forma, o leitor em constante formação, pode tatear novas possibilidades e ampliar seu Letramento, considerando-se que seja interessante para qualquer leitor adquirir maior amplitude em seu trato com os textos, aumentando, assim, sua esfera de ação também para as possibilidades da internet, conquistando o Letramento digital. (cf. RIBEIRO, 2006; SOARES, 2002).

Em um ambiente de utilização da Internet, as aulas de língua portuguesa podem conter atividades as mais diversas, desde a pesquisa de autores renomados da nossa literatura até a observação de fenômenos linguísticos de determinada região, com produções textuais que relacionem ensino e uso de novas tecnologias.

Para Araújo e Rodrigues (2005), a acelerada evolução da tecnologia de comunicação, o surgimento de novos gêneros e a renovação de outros para se adaptarem ao meio eletrônico exigem uma atenção redobrada das abordagens teórico-metodológicas voltadas para o ensino em relação aos novos recursos que estão sendo criados e utilizados para agilizar a troca de informações no ambiente virtual. Eles afirmam que a escola deve promover, sempre que possível, experiência autêntica aos novos usos da linguagem na Internet e oportunizar aos alunos um exercício frequente de reconhecimento e análise dos gêneros que circulam na sociedade letrada, o que inclui também o texto digital ou hipertexto.

Corroborando com essa ideia, Ramal, (2002, p. 14) defende que “os suportes digitais, as redes, os hipertextos são, a partir de agora, as tecnologias intelectuais que a humanidade passará a utilizar para aprender, gerar informação, ler, interpretar a realidade e transformá-la”. Sob essa perspectiva, o uso constante e crescente da tecnologia requer que as instituições de ensino contemplem a inserção do computador no currículo, e no caso de Língua Portuguesa, que tome o hipertexto como objeto de ensino-aprendizagem.

CONCEITUANDO O HIPERTEXTO

O termo hipertexto foi criado por Theodore Nelson na década de 1960 para denominar o modelo de texto para ambientes digitais. É interessante observar que o conceito de hipertexto se assemelha à forma como o cérebro humano processa o conhecimento: fazendo relações, acessando informações diversas, construindo ligações entre fatos, imagens, sons, enfim, produzindo uma teia de conhecimentos.

A definição de hipertexto proposta por Lévy (1999) permite pensar a dimensão estrutural do hipertexto e como a navegação acontece. Para Lévy (1999, p. 33):

Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos, que podem, eles mesmos, ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, com em uma corda com nós, mas

cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira.

O hipertexto refere-se à escritura eletrônica não sequencial e não linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real. Ao navegar no hipertexto, o leitor tem condições de definir interativamente o caminho de sua leitura sem se prender a uma sequência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. Trata-se de uma forma de estruturação textual que faz do leitor, simultaneamente, coautor do texto final.

Segundo Figueiredo (1999), o hipertexto transfere parte do poder do escritor para o leitor pela possibilidade e habilidade que este último passa a ter de escolher livremente seus trajetos de leitura elaborando o que poderíamos denominar “meta-texto”, anotando seus escritos junto a escritos de outros autores e estabelecendo links (nexos ou interconexões) entre documentos de diferentes autores de forma a relacioná-los e acessá-los rapidamente.

Consideramos que no hipertexto, o leitor passa a ter uma participação mais ativa, uma vez que ele precisa tomar decisões para seguir caminho dentro do texto, selecionando pontos que o levem a outros textos ou outras mídias para atender ao seu objetivo de sua leitura. A importância do leitor na arquitetura hipertextual confere ao ele mais um papel no momento da leitura, a de coautor do texto, uma vez que cabe a ele construir percursos e tramas paralelos de acordo com o seu interesse.

O hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escrita eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita. Assim, ao permitir vários níveis de tratamento de um tema, o hipertexto oferece a possibilidade de múltiplos graus de profundidade simultaneamente, já que não tem sequência definida, mas liga textos não necessariamente correlacionados. (cf. MARCUSCHI, 2005).

A imagem 1 permite visualizar o percurso de leitura realizado em um texto impresso e a possibilidade que o hipertexto traz do leitor realizar múltiplos caminhos de leitura. A liberdade de navegação por meio dos links interno e/ou externos presentes no hipertexto permite ao leitor ir de um bloco de informações a outro(s), situado(s) dentro do próprio texto ou fora dele.

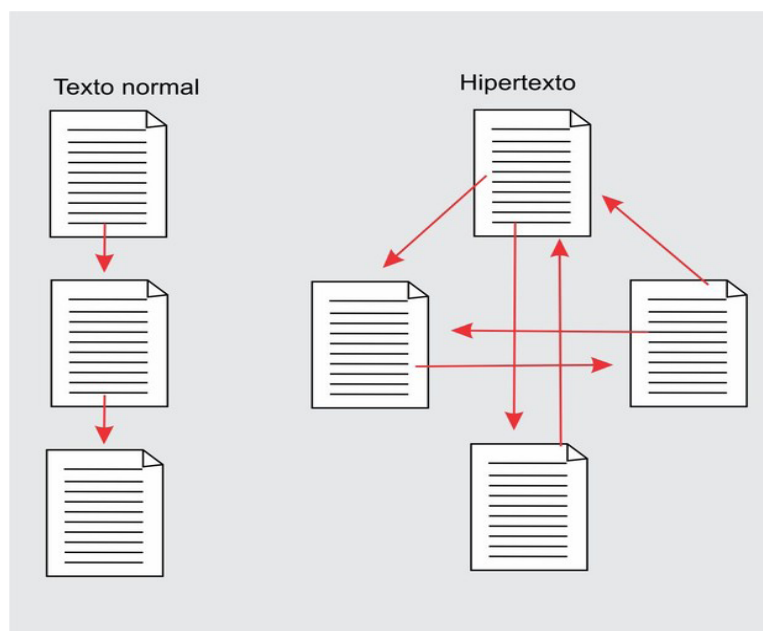


Imagem 1: Estrutura do texto x hipertexto

Fonte: <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/hipertexto.html>

Embora a movimentação do leitor de um texto a outro seja possível no texto impresso quando acessamos notas de rodapé, indicações de remissões, índices, sumários, bibliografias, citações diretas, etc.; no suporte digital, essa situação é potencializada no hipertexto, uma vez que navegação entre os hipertextos é instantânea e ilimitada.

Além dos links, o hipertexto caracteriza-se também pela fusão de mídias, que diferentemente do impresso tem a possibilidade de reunir som, imagem, vídeo, entre outros. Tendo em vista o recurso hipermediático, o hipertexto possui em sua composição a possibilidade de utilizar uma série de códigos linguísticos que passam pelo desenho, fotografia, vídeo, música, cor, etc. que embora diversos, devem ser entendidos como uma unidade linguística para a construção dos sentidos.

Entender o conceito de hipertexto é fundamental, pois estamos rodeados por hipertextos dentro e fora da Internet. Conhecer como a aprendizagem se realiza no processamento hipertextual permite a interatividade com a rede e habilidade realizar a leitura em qualquer hipertexto que compõe a rede de informação da Internet. Cabe ao leitor de hipertexto a decisão de como iniciar a caminhada, assim como perceber os novos caminhos para ampliar os limites de sua leitura.

Essa nova forma de leitura contempla as diversas transformações da sociedade moderna que, pela partir da proliferação de computadores, exige uma dinâmica de abordagem do texto mais interativa pela rapidez das informações que têm circulado na Internet.

O USO DE HIPERTEXTO E A CONQUISTA DO LETRAMENTO DIGITAL

A popularização da Internet contribuiu para o surgimento de novas práticas sociais, eventos de Letramento e gêneros textuais. As novas tecnologias, mídias e redes sociais disponíveis na rede digital de comunicação possibilitaram a criação de formas sociais e de comunicação.

Atualmente, com o uso dessas tecnologias e com a velocidade da informação, faz-se necessário oportunizar uma educação que atenda às exigências e necessidades dos sujeitos que se encontram no contexto dessa nova sociedade globalizada e cujo acesso à tecnologia tem sido ampliado.

Devido a esse fato, as práticas pedagógicas e os eventos de Letramento devem ser voltados para que os sujeitos possam adquirir novas competências linguísticas sob a perspectiva do Letramento, ou seja, do estado ou a condição de quem se apropria da escrita para utilizá-la como prática social (SOARES, 2002).

A presença das tecnologias digitais nos mais diferentes espaços das práticas sociais tem obrigado a escola a repensar as formas de ensinar e aprender, exigindo também o desenvolvimento de metodologias de ensino mais atuais e dinâmicas que incluam as práticas sociais realizadas no contexto virtual. Pensando, na inserção das novas tecnologias na vida humana, Soares (2002) defende que a cibercultura conduz a um estado ou condição diferente daquele gerado pelas práticas de leitura e de escrita na cultura impressa. O surgimento de um novo suporte, o computador, traz mudanças significativas nas formas de escrita e de interação. Para Soares (2002, p 146):

A tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e, até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento. [...] A hipótese é de que essas mudanças tenham consequências sociais, cognitivas e discursivas, e estejam, assim, configurando um Letramento digital, isto é, um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do Letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.

O aprimoramento dos sujeitos de suas habilidades de leitura, de escrita no contexto impresso leva ao Letramento e, no caso dessas atividades serem exercidas na tela ao Letramento Digital. O Letramento Digital refere-se à condição ou estado de um sujeito para interagir no meio virtual pela leitura e escrita na tela. Ainda segundo Soares (2002), o que se entende por Letramento ou Letramentos, como sugerido pela autora, está intrinsecamente ligado às necessidades e condições sociais específicas de cada momento histórico.

A conquista do Letramento Digital envolve, portanto, no caso de ensino de Língua Portuguesa, o desenvolvimento de habilidades para manusear o texto que circula no ambiente digital, ou seja, o hipertexto.

A inserção do computador na sala de aula vem suscitando inúmeros estudos dedicados a compreender como as TICs podem ser incorporadas ao ensino. No caso do ensino de Língua Portuguesa, autores como Marcuschi (2005), Kleiman (1995), Soares (2002) e Rojo (2012) tem se empenhado em pesquisar alternativas para lidar com as práticas de leitura e de escrita no contexto digital.

Snyder (1998) reconhece que os aspectos advindos do uso de hipertextos incluem a promoção de uma aprendizagem mais ativa e independente, e para conquistá-la tornam-se necessárias mudanças quanto ao modo de ensinar e quanto à organização curricular.

Araújo e Rodrigues (2005), sobre o fato de que a acelerada evolução da tecnologia de comunicação, o surgimento de novos gêneros textuais e a renovação de outros para se adaptarem ao meio eletrônico exigem uma atenção redobrada das abordagens teórico-metodológicas para o ensino de Língua

Portuguesa. Dessa forma para conquistar o letramento digital, é preciso a inserção de atividades de ensino que explorem o hipertexto em seus aspectos formais e funcionais, promovendo, sempre que possível, experiências autênticas de práticas discursivas na Internet.

Consideramos, diante de todo o exposto, que o hipertexto é um objeto de ensino fundamental para a conquista do Letramento Digital, na medida em que ele requer o conhecimento não só da escrita alfabética, das regras e normas da Língua Portuguesa, mas também o saber relativo ao uso da linguagem multimodal; ao manuseio de links e janelas hipertextuais; às questões relativas à autoria; à escolha de caminhos para a leitura; à construção da textualidade e às implicações desses fatores nos modos de ler e de produzir hipertextos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que na sociedade atual o texto não é mais somente de papel, mas também digital, torna-se necessário que o ensino de Língua Portuguesa, em qualquer nível, inclua em seu currículo as novas práticas de leitura e de escrita no computador. Isso porque o ensino do texto digital, o hipertexto, requer conhecimentos específicos de seus aspectos formais e funcionais, bem como sua circulação no ambiente virtual.

Para subsidiar o ensino do hipertexto contamos hoje com uma vasta literatura científica sobre o hipertexto que tem se dedicado a fomentar discussões no que tange às especificidades de ensino a partir do hipertexto, principalmente no que se refere às novas práticas de ensino de leitura e de escrita de textos em contexto digital.

Sabemos que a aprendizagem do hipertexto oferece muitos desafios e exige repensar o ensino de Língua Portuguesa centrado nas práticas textuais tradicionais. Por isso, buscamos nesse artigo justificar a inserção do hipertexto como ferramenta de ensino-aprendizagem que visa ao aprimoramento linguístico e ao desenvolvimento sociocultural dos sujeitos conquistado pela capacidade de ler e de escrever na tela.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio César; RODRIGUES, Bernardete Biasi (orgs.). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KLEIMAN, Ângela B. (Org.). **Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LEFFA, Vilson J. Aprendizagem de línguas mediada por computador. In: Vilson J. Leffa. (Org.). **Pesquisa em linguística Aplicada: temas e métodos**. 1 ed. Pelotas: Educat, 2006, v. 1, p. 11-36. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/B_Leffa_CALL_HP.pdf> Acesso em: 11 set. 2016.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 8 reimpressão. Rio de Janeiro: 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C.. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, Magda. Pesquisa em educação no Brasil – continuidades e mudanças. Um caso exemplar: a pesquisa sobre alfabetização. Perspectiva: **Revista do Centro de Ciências da Educação – UFSC**, Florianópolis, v. 24, n.2, p.393-417, jul./dez. 2006.

_____. Novas Práticas de Leitura e escrita: Letramento na cibercultura. In: **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 10 set. 2016

RIBEIRO, A. E. **Texto e leitura hipertextual: novos produtos, velhos processos**. Belo Horizonte: Linguagem & Ensino, vol. 9, n. 2, jul.-dez, 2006, p. 15-32.

SILVA, N. R. **Práticas de leitura**: a utilização do blog em sala de aula. Florianópolis: Revista Texto Digital. ano 2, n. 2, dez, 2006.

SIMÕES, D. Retextualização: a internet como recurso didático-pedagógico. In SANTOS, L.; SIMÕES, D. (org.). **Ensino de português e novas tecnologias**. I SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009, p. 97-10

SIQUEIRA, Débora C. **Hipertexto conceito**. Disponível em: <http://ead1.unicamp.br/e-lang/multimodal/DeboraHipertexto%20Conceito.htm> Acesso em 23 de jun de 2016.

SNYDER, I. **Beyond the hype: reaccessing hypertext**. In: SNYDER, I. (ed.), Page to Screen. Taking Literacy into the Electronic Era. London and New York, Routledge, 1998